



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

A adaptação das provas de Matemática para alunos com TEA

2º Ten Celia Rodrigues Costa

(Opinião de inteira Responsabilidade do autor)

2023

Nos últimos anos, a educação inclusiva tem se tornado uma pauta fundamental na busca por um ensino mais igualitário e acessível a todos os estudantes. Nesse contexto, um grupo que merece atenção especial são os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) DSM-5, cujo número tem crescido nas salas de aula ao redor do mundo. O TEA é uma condição neurológica que afeta a comunicação, interação social e padrões de comportamento, e, embora cada aluno com TEA tenha suas particularidades, é inegável que a adaptação educacional é um caminho essencial para garantir a inclusão e o desenvolvimento pleno desses estudantes

A importância da educação inclusiva vai muito além da mera convivência em uma mesma sala de aula. Trata-se de assegurar que cada criança e adolescente, independentemente de suas habilidades ou dificuldades, tenha a oportunidade de aprender e alcançar seu máximo potencial. A inclusão não se trata apenas de oferecer o direito à educação a todos, mas de criar um ambiente pedagógico que reconheça e valorize a diversidade, promovendo a empatia e o respeito desde a infância.

No contexto educacional atual, é notável o crescimento do número de alunos com TEA nas escolas. Esse aumento é resultado de um maior entendimento da condição, da desmistificação do espectro autista e do fortalecimento das políticas inclusivas. Embora esse seja um passo importante rumo a uma sociedade mais aberta e acolhedora, é fundamental que as escolas estejam preparadas para atender às necessidades educacionais desses alunos, especialmente quando se trata de avaliações e provas. O Censo escolar do Brasil 2022, realizado pelo INEP/CENSO ESCOLAR 2022 registrou um 429 521 matrículas de estudantes com TEA em escolas públicas e particulares apenas no período de 2022.

Nesse sentido, a tese defendida neste artigo é a importância da adaptação das provas de Matemática para alunos com TEA, visando garantir uma avaliação mais justa e equitativa.

As provas tradicionais podem ser um desafio significativo para alunos com TEA, pois muitos deles enfrentam dificuldades na comunicação, processamento de informações e habilidades sociais, o que pode influenciar negativamente em seu desempenho. Assim, adaptar as provas é um passo essencial para oferecer uma avaliação que considere as particularidades desses estudantes, promovendo uma educação inclusiva que valorize suas habilidades e potencialidades.

Ao longo deste artigo, serão apresentados argumentos que sustentam a necessidade de adaptação das provas de Matemática para alunos com TEA, bem como exemplos de adaptações possíveis. É fundamental que escolas, educadores e toda a sociedade estejam engajados na construção de um ambiente educacional mais inclusivo, onde todos os alunos possam trilhar seu caminho de aprendizado com respeito, igualdade e compreensão. A adaptação das provas é uma das diversas formas de tornar essa realidade possível e assegurar que nenhum aluno seja deixado para trás.

Para alunos com TEA, o processo de aprendizagem pode ser desafiador, pois eles podem enfrentar barreiras que afetam diretamente a assimilação e a compreensão do conteúdo educacional. Questões como dificuldades na linguagem, na compreensão de metáforas e na leitura das emoções

dos outros podem impactar negativamente na interação em sala de aula e, conseqüentemente, na participação e no envolvimento nas atividades escolares.

Além disso, os alunos com TEA podem ser sensíveis a estímulos sensoriais, como sons, luzes e texturas, o que pode levar à distração e a uma maior dificuldade em se concentrar em tarefas específicas, incluindo a realização de provas.

Durante as avaliações tradicionais, esses estudantes podem enfrentar diversos desafios que comprometem sua capacidade de demonstrar todo o seu potencial acadêmico. Provas padronizadas, com instruções complexas ou questões ambíguas, podem ser especialmente problemáticas para eles, pois a clareza e a concisão das instruções são fundamentais para a compreensão do que é solicitado.

A ansiedade é outro fator importante a ser considerado durante as avaliações. Os alunos com TEA podem sentir-se sobrecarregados ou ansiosos diante de situações de avaliação, o que pode afetar seu desempenho e suas notas. A pressão do tempo também pode ser um desafio para eles, já que pode ser difícil gerenciar o tempo disponível para responder às questões em um contexto de ansiedade.

Essas dificuldades podem impactar significativamente as notas e o desempenho acadêmico dos alunos com TEA, muitas vezes resultando em avaliações que não refletem adequadamente suas habilidades e conhecimentos. Isso pode levar a uma falsa percepção de suas capacidades, afetando sua autoestima e motivação, e criando barreiras adicionais para o seu desenvolvimento educacional.

Nesse contexto, torna-se imperativo que a educação seja adaptada às necessidades específicas dos alunos com TEA, incluindo a adaptação das provas de avaliação. Somente assim é possível garantir uma avaliação mais justa, equitativa e inclusiva, proporcionando aos estudantes com TEA a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos e habilidades de forma mais precisa, e promovendo uma educação que valoriza e respeita a diversidade de cada indivíduo. A adaptação das provas é uma das estratégias que podem contribuir significativamente para uma educação mais inclusiva e de qualidade para todos os alunos, independente de suas diferenças.

A adaptação das provas de Matemática para alunos com TEA é uma medida que reflete o compromisso com a inclusão educacional e o respeito à diversidade dos estudantes. A educação inclusiva não se trata de fornecer privilégios, mas de garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades para demonstrar seus conhecimentos e habilidades. Luckesi (2005, p. 175) argumenta que:

A avaliação da aprendizagem neste contexto é um ato amoroso, na medida em que inclui o educando no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória, assim na medida em que o inclui entre os bem-sucedidos, devido ao fato de que esse sucesso foi construído ao longo do processo de ensino-aprendizagem (o sucesso não vem de graça). A construção, para efetivamente ser construção, necessita incluir, seja do ponto de vista individual, integrando a aprendizagem e o

desenvolvimento do educando, seja do ponto de vista coletivo, integrando o educando num grupo de iguais, o todo da sociedade.

Ao adaptar as provas de Matemática para os alunos com TEA, é possível criar questões mais alinhadas com suas habilidades e interesses, o que facilita o processo de aprendizado e a compreensão dos conceitos. Provas que levam em conta a realidade e as particularidades dos estudantes permitem que eles se sintam mais motivados e engajados no processo de aprendizagem. Mesquita e Coelho (2008, p.171) mencionam que

No processo de avaliação discutem-se outras maneiras de se conceber a avaliação, pois a ela passam a ser atribuídas funções distintas de acordo com o fim a que se destinam – diagnóstica, contínua, formativa e/ou somativa. O importante é que não tenha caráter classificatório, mas, sobretudo, seja voltada a imprimir significados diante da vida e do mundo dos educandos.

A adaptação das provas pode ajudar a reduzir a ansiedade e o estresse enfrentados pelos alunos com TEA durante as avaliações. Provas padronizadas e com instruções complexas podem ser desafiadoras e causar desconforto para esses estudantes. Ao adaptar as avaliações, posso criar um ambiente mais acolhedor e seguro para que eles demonstrem seu verdadeiro potencial, de acordo com Luckesi (2005, p. 30), “a pedagogia renovada ou escolanovista é centrada nos sentimentos, na espontaneidade da produção do conhecimento e no educando com suas diferenças individuais.”

Estudos têm demonstrado que a adaptação das provas para alunos com TEA pode resultar em avaliações mais justas e precisas de suas habilidades acadêmicas. Ao utilizar questões que se adequam ao perfil de cada aluno, as adaptações podem revelar com mais exatidão o que esses estudantes realmente aprenderam, proporcionando uma avaliação mais fiel ao seu progresso educacional. Um estudo realizado por Smith et al. (2018) analisou o desempenho de alunos com TEA em provas de Matemática, comparando o desempenho em provas tradicionais com provas adaptadas. Os resultados mostraram que, em média, os alunos apresentaram um desempenho significativamente melhor nas provas adaptadas, demonstrando maior compreensão dos conceitos matemáticos

Quanto ao comprometimento da qualidade da avaliação e o beneficiamento injusto de alguns alunos em detrimento de outros, essas adaptações não podem ter como objetivo diminuir o rigor das avaliações, mas sim torná-las mais acessíveis para todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas. A adaptação não envolve fornecer respostas ou facilitar a realização da prova, mas sim criar questões que sejam adequadas ao perfil de cada aluno, permitindo uma avaliação justa e precisa de suas habilidades.

Embora a adaptação das provas possa exigir um esforço adicional por parte dos educadores, os benefícios para o desenvolvimento educacional e emocional dos alunos com TEA superam amplamente os custos. Além disso, muitas adaptações podem ser simples e de baixo custo, como

oferecer mais tempo para responder às questões ou utilizar recursos visuais para auxiliar na compreensão.

A adaptação das provas de Matemática para alunos com TEA é uma medida necessária e benéfica para garantir uma educação inclusiva e justa. Por meio da consideração das necessidades individuais dos estudantes, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e estimulante, promovendo o desenvolvimento pleno das habilidades acadêmicas e sociais dos alunos com TEA. Essa abordagem valoriza a diversidade e reforça o compromisso de uma educação verdadeiramente inclusiva e igualitária para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Suely de Lemos Alves; TOMAZ, Edileuza Braz; SILVA, Robson José de Moura. **Práticas educativas para alunos com TEA: entre dificuldades e possibilidades.** *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 3, 26 de janeiro de 2021. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/2/praticas-educativas-para-alunos-com-tea-entre-dificuldades-e-possibilidades>

https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf (Acesso em 04/08/2023 às 16h09min).

DAVIES, Elaine Gessimara. **Avaliação da aprendizagem escolar:** refletindo sobre concepções e práticas.

SALES, Jefferson Falcão. **Avaliação da aprendizagem de alunos com transtorno do espectro do autismo no ensino superior:** estudo de caso na Universidade Federal do Ceará / Jefferson Falcão Sales. – 2021. 133 f. : il. color.

SILVA, Camila Batista da. **Um Olhar Sobre a Estratégia de Avaliação da Aprendizagem de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em Contexto Inclusivo.**p.66

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.